

GDF punirá policial que não registrar ocorrência

Diretor-geral da Polícia Civil adverte
que grevistas poderão ser denunciados
ao Ministério Público por prevaricação

A Secretária de Segurança Pública (SSP) decidiu endurecer as negociações com os policiais civis, em greve há 15 dias. Desde ontem à tarde, o policial que se recusar a registrar ocorrência será punido. Ele poderá ser remanejado para outra delegacia, inscrito no Livro de Ocorrência Disciplinar (LOD) e denunciado ao Ministério Público por prevaricação. A decisão foi anunciada pelo diretor-geral da Polícia Civil, delegado Teodoro Rodrigues.

Segundo Rodrigues, as reivindicações da categoria foram atendidas pelo governo e não existe mais motivos para continuar a greve. O diretor acredita que o Sindicato dos Policiais Cíveis do DF (Sinpol), que decidiu pela paralisação e por políticas internas, não sabe como encerrá-la. Na opinião do diretor, a greve chegou ao ponto máximo e está apenas desgastando a categoria.

Para enfraquecer a greve dos policiais civis, Rodrigues colo-

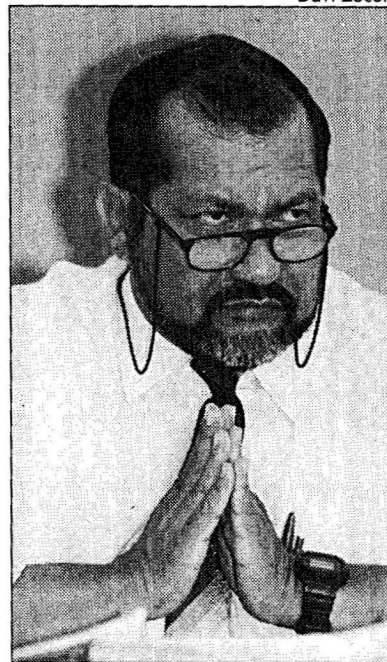
cou 139 delegados de polícia, que estavam fazendo curso na Academia de Polícia Civil (APC), de plantão 24 horas nas delegacias. O objetivo da medida é restabelecer o trabalho de Polícia Judiciária que os agentes não vinham cumprindo.

A decisão foi tomada pela direção da Polícia Civil depois que o Sinpol decidiu radicalizar o movimento. A categoria ameaça parar os serviços essenciais da corporação como o recolhimento de cadáveres nos hospitais e a escolta de presos à Justiça.

Prejuízo

O secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar, comentou na semana passada que a população não está sendo prejudicada com o movimento grevista. Mas a população reclama que tem procurado as delegacias para registrar ocorrências e não está sendo atendida pelos policiais. Os agentes dizem que só registram ocorrências de crimes hediondos.

Além da falta de atendimen-



Davi Zocoli

DELEGADO Teodoro Rodrigues

to à população, um relatório da Polícia Militar encaminhado ao diretor-geral da Polícia Civil confirma que eles não estão sendo atendidos nas delegacias pelos policiais civis, principalmente à noite. Os militares alegam que os agentes não recebem os presos que são levados às delegacias.

Teodoro acredita que enfraquecerá o movimento dos gre-

vistas aproveitando o serviço burocrático da Polícia Civil e dos delegados da APC no registro de ocorrências. Além disso, o diretor denunciou que o Sinpol não indicou os 30% do efetivo, obrigatórios por lei, e isso torna a greve ilegal.

Visita

Em reunião ontem à noite com o coordenador da CPE, delegado Rosalvo Gomes de Oliveira, os próprios presos chegaram à conclusão de que não há clima para visitas hoje. Ontem, por volta das 20h, havia cerca de 100 policiais civis, no interior da CPE, para evitar uma possível invasão da PM ou mesmo que policiais militares desempenhassem qualquer função que não fosse de sua competência.

Havia, ontem, especulações sobre a possibilidade de um confronto entre policiais civis e militares, mas o secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar, descartou a hipótese, afirmando que a Polícia Militar não foi orientada a cercar ou entrar na CPE.

LUÍS AUGUSTO GOMES
Repórter do Jornal de Brasília